

INSERÇÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO, AÇÕES EDUCATIVAS E SOLIDARIEDADE NOS ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS DO MST: AS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES MORADORAS DO ASSENTAMENTO PONTAL DO TIGRE EM QUERÊNCIA DO NORTE (PR)

João Vicente de Medeiros Publio Dias (UNESPAR) – Campus Paranavaí.

Introdução

A extensão universitária constitui importante instrumento de aproximação entre universidade e sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico dialogue com demandas sociais e comunitárias. No contexto da educação do campo, essa relação torna-se ainda mais relevante diante das desigualdades históricas relacionadas ao acesso à terra, à educação e às políticas públicas destinadas às populações rurais brasileiras. Nesse cenário, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desempenha papel fundamental na luta pela reforma agrária e na construção de experiências educativas voltadas aos sujeitos do campo.

Conforme Caldart (2004), a educação do campo resulta das lutas sociais protagonizadas pelos trabalhadores rurais e movimentos sociais organizados, valorizando os saberes e as experiências das populações camponesas. Nesse processo, destacam-se as experiências das mulheres dos assentamentos rurais, cujas trajetórias são marcadas pelo trabalho agrícola, pela migração, pela resistência coletiva e pela luta cotidiana por dignidade e permanência na terra.

Com base nessa perspectiva, o projeto de extensão “Inserção acadêmica na educação do campo, ações educativas e solidariedade nos acampamentos e assentamentos do MST”, desenvolvido pelo Colegiado de História da UNESPAR – Campus Paranavaí, buscou integrar os acadêmicos às práticas extensionistas junto às comunidades do MST localizadas na região noroeste do Paraná.

Além das ações educativas e campanhas solidárias, o projeto também possibilitou refletir sobre as experiências das mulheres do Assentamento

Pontal do Tigre, em Querência do Norte. Os relatos de Maria Julia da Silva, Clarina Borges Menegassi e Luzia Conceição Voss de Lima evidenciam o protagonismo feminino na luta pela terra, na educação popular e na construção das relações sociais no assentamento, demonstrando a importância das mulheres na consolidação da educação do campo e da reforma agrária.

O projeto teve como objetivo promover ações educativas e de solidariedade junto às comunidades vinculadas ao MST na região Noroeste do Paraná, articulando formação acadêmica, educação do campo e integração entre universidade e sociedade. Também buscou estimular reflexões sobre reforma agrária, movimentos sociais e as experiências de gênero vivenciadas pelas mulheres nos assentamentos rurais.

Materiais e métodos

O projeto foi desenvolvido entre abril de 2025 e março de 2026, envolvendo acadêmicos do curso de História da UNESPAR – Campus Paranavaí. As atividades extensionistas foram organizadas por meio de reuniões de planejamento, pesquisas bibliográficas, campanhas solidárias e visitas de campo aos acampamentos e assentamentos vinculados ao MST, entre eles o acampamento Valdir Roque, em Quinta do Sol (PR), e o Assentamento Pontal do Tigre, em Querência do Norte (PR). As ações incluíram estudos sobre a história da reforma agrária no Brasil, o Estatuto da Terra, a trajetória histórica do MST e as experiências de educação do campo desenvolvidas nos assentamentos.

Durante as visitas, os acadêmicos participaram de rodas de conversa, entrega de roupas, agasalhos e materiais escolares arrecadados na universidade, além de atividades educativas junto ao Colégio Estadual do Campo – Centrão, em Querência do Norte. Nessas atividades, foram promovidos debates sobre reforma agrária, movimentos sociais, educação do campo e função social da terra, possibilitando trocas de experiências entre estudantes universitários, professores, lideranças locais e alunos da escola do campo. As visitas também permitiram observar as formas de produção agrícola

desenvolvidas no assentamento, especialmente as experiências de agricultura familiar e cultivo coletivo.

A discussão de gênero foi incorporada ao projeto a partir das experiências das mulheres do Assentamento Pontal do Tigre. Nos depoimentos de Maria Julia da Silva, Clarina Borges Menegassi e Luzia Conceição Voss de Lima evidenciam-se trajetórias marcadas pelo trabalho rural, migração, pobreza e resistência coletiva. As narrativas demonstram que as mulheres desempenharam papel central na sobrevivência das famílias, na solidariedade coletiva e na consolidação política e social do assentamento, aspecto que dialoga com Caldart (2004), ao compreender a educação do campo como resultado das experiências e lutas históricas dos sujeitos rurais.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas permitiram significativa aproximação entre os acadêmicos e a realidade social dos acampamentos e assentamentos do MST, possibilitando a compreensão concreta das desigualdades relacionadas ao acesso à terra, às políticas públicas e à educação no meio rural. No acampamento Valdir Roque, os estudantes participaram de diálogos com lideranças locais e educadores da escola itinerante, discutindo temas ligados à formação histórica do movimento, às dificuldades enfrentadas pelas famílias acampadas e à importância da educação do campo para a construção da cidadania. As campanhas solidárias de arrecadação de roupas, agasalhos e materiais escolares também fortaleceram os vínculos entre universidade e comunidade.

No assentamento Pontal do Tigre, em Querência do Norte (PR), os acadêmicos tiveram contato com experiências de agricultura familiar e participaram de atividades educativas junto ao Colégio Estadual do Campo – Centrão, promovendo debates sobre reforma agrária, movimentos sociais e função social da terra. Nesse contexto, destacou-se o protagonismo das mulheres assentadas. Os depoimentos de Maria Julia da Silva, Clarina Borges Menegassi e Luzia Conceição Voss de Lima revelaram trajetórias marcadas pelo trabalho agrícola, pela migração, pela pobreza, pela violência no campo e

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”

pela solidariedade coletiva. As narrativas evidenciaram o papel das mulheres na organização comunitária, na educação popular e na resistência cotidiana durante os períodos de acampamento e consolidação do assentamento.

Outro resultado importante foi a ampliação da formação acadêmica dos estudantes envolvidos, permitindo a articulação entre teoria e prática por meio da vivência extensionista. As atividades reforçaram a importância da extensão universitária na consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão, evidenciando o papel social da universidade pública na produção do conhecimento e na transformação social. Apesar das dificuldades relacionadas à logística e ao deslocamento até as comunidades rurais, o projeto alcançou seus objetivos, contribuindo para a valorização da educação do campo e para o fortalecimento das relações entre universidade e movimentos sociais..

Considerações finais

O projeto “Inserção acadêmica na educação do campo: ações educativas e solidariedade nos acampamentos e assentamentos do MST” constituiu uma importante experiência extensionista para os acadêmicos do curso de História da UNESPAR – Campus Paranavaí, promovendo a aproximação entre universidade, movimentos sociais e comunidades rurais do noroeste do Paraná. As atividades desenvolvidas possibilitaram aos estudantes compreenderem as desigualdades relacionadas ao acesso à terra, à educação e às políticas públicas voltadas às populações do campo, fortalecendo a formação crítica e a articulação entre teoria e prática.

A inserção da discussão de gênero ampliou a compreensão sobre o protagonismo das mulheres no Assentamento Pontal do Tigre, em Querência do Norte. Os relatos de Maria Julia da Silva, Clarina Borges Menegassi e Luzia Conceição Voss de Lima evidenciaram que as mulheres tiveram papel fundamental na organização comunitária, na educação, na solidariedade coletiva e na resistência cotidiana durante os períodos de acampamento e consolidação do assentamento. Suas experiências revelam trajetórias marcadas pelo trabalho rural, pela migração, pela pobreza, pela violência e pela luta por dignidade e permanência na terra.

Por fim, o projeto demonstrou a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social e valorização dos movimentos sociais do campo. As ações educativas e solidárias fortaleceram os vínculos entre universidade e comunidade, contribuindo para a valorização da educação do campo, das memórias coletivas e das experiências femininas na luta pela reforma agrária. Dessa forma, conclui-se que iniciativas extensionistas voltadas às populações rurais possuem grande importância acadêmica, social e formativa no contexto das universidades públicas.

Referências

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FROMM, Erich. *O medo à liberdade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê?* São Paulo: Cortez, 2022.

LIMA, Luzia Conceição Voss de; LIMA, José Edilson de. Entrevista concedida a Mariana de Barros Augusto. Querência do Norte (PR), 21 jan. 2020.

MENEGASSI, Clarina Borges. Entrevista concedida a Mariana de Barros Augusto. Querência do Norte (PR), 21 jan. 2020.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Marxismo e pedagogia. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 16-27, abr. 2011.

SILVA, Maria Julia da. Entrevista concedida a Mariana de Barros Augusto. Querência do Norte (PR), 21 jan. 2020.